



CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DA DOR NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

José Victor Soares da Silva¹; Cristiane Chaves de Souza²; Isabela de Souza Santana³; Laís Sousa da Silva⁴

Área Temática: Enfermagem

Grande área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria: Pesquisa

Palavras-chave: enfermagem; serviços médicos de urgência; triagem; medição da dor.

Introdução

DOR: experiência sensorial e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual real ou potencial, ou descrita em termos de tal dano. Seu manejo é uma tarefa complexa, e a correta avaliação direciona para uma conduta terapêutica apropriada permitindo a avaliação da qualidade das intervenções.⁽¹⁻²⁾

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA DOR: sejam de fácil aplicabilidade, a fim de otimizar o cuidado de enfermagem prestado ao paciente com esta queixa.⁽³⁾

SERVIÇO DE URGÊNCIA: a dor é a principal queixa e os pacientes são classificados conforme a prioridade clínica. Existem protocolos de estratificação de risco, dentre eles destaca-se o Sistema de Triagem Manchester (STM). O STM utiliza a régua da dor como guia direcionador da avaliação da dor. Este instrumento combina descritores verbais e a impressão do avaliador.⁽⁴⁻⁵⁾

Objetivos

- ✓ Verificar o nível de conhecimento teórico de estudantes do curso de Enfermagem sobre a avaliação da dor durante a classificação de risco, utilizando como recurso à régua da dor.

Material e Métodos

Estudo Transversal

Critério de inclusão: graduando do último ano de Enfermagem - UFV

Coleta de dados: entre setembro e novembro de 2016 (questionário auto-respondido)

Análise de dados: estatística descritiva (Excel) e inferencial (SPSS versão 21.0)

Resultados e Discussão

75,9%

• Obtém durante a graduação, conhecimento teórico necessário sobre a avaliação da dor para a prática clínica

62,1%

• Conheciam a régua da dor e a utilizaram em algum momento durante as atividades práticas

- ✓ A avaliação correta da dor esteve diretamente relacionada com a correta classificação de risco do usuário ($r=0,773$; $p<0,01$).

Conclusões

O conhecimento dos estudantes de Enfermagem sobre a utilização da régua da dor foi satisfatório, e a maioria dos acadêmicos avaliam a dor na prática clínica e utilizam instrumentos nessa avaliação.

Bibliografia

- INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN. 2012. In: Part III: Pain Terms, A Current List with Definitions and Notes on Usage. Seattle. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20150113000208/http://www.iasp-pain.org/Taxonomy#Pain>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- HERDMAN TH, KAMITSURU S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2018-2020. 11nd ed. Porto Alegre: Artmed, 2018; 1187p.
- BATALHA LMC, Avaliação da dor: manual de estudos - versão 1. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2016; 45p.
- BERTONCELLO KCG, et al. Dor Aguda na Emergência: Avaliação e Controle com o Instrumento de MacCaffery e Beebe. J. Health Sci, 2016; 18(4): 251-256.
- LEITE ACS, et al. Acute chest pain intensity in a cardiopulmonary emergency unit. Revista Dor, 2016; 17(3): 159-63.
- SILVA ATD, et al. Avaliação e intervenção da enfermagem frente ao paciente com dor crônica. Centro Universitário Uniceplac, 2018.

Apoio Financeiro

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

¹Graduando em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: josevictor.efg@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: souzac.cris@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isabela.s.santana@ufv.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lais.sousa@ufv.br